

# Morador de Goiabeiras reivindica mais segurança

Parte da comunidade da região da Grande Goiabeiras decidiu, por iniciativa própria, aumentar sua segurança, em função do crescimento da violência, roubos e assaltos na área. Alguns moradores de uma mesma rua resolveram se unir e agora pagam um vigia para fazer a segurança das casas durante a noite. Dois assaltos, em dezembro de 91 e janeiro de 92, deixaram a população do Bairro República em pânico, pois em ambos os casos as vítimas foram assassinadas.

De acordo com o secretário-geral do Centro Comunitário de Bairro República (Goiabeiras II e III), Mário Antônio Bernabé, em dezembro de 1991 um rapaz que chegava em casa, à noite, foi assaltado na rua e logo depois assassinado. "Duas semanas depois um outro assalto foi registrado. Dessa vez os ladrões invadiram uma casa e mataram o proprietário", lembrou Bernabé.

Em toda a Grande Goiabeiras, que tem aproximadamente 8 mil habitantes, existe apenas uma delegacia para atender a toda região. Ela fica situada em Goiabeiras velha, onde estão as paneleiras, e pela não-centralização da delegacia, os demais bairros ficam prejudicados. Esta é a opinião da moradora do bairro Jabour Sandra Gomes dos Santos, alegando que, inclusive, os próprios comerciantes da área são o maior alvo dos assaltantes.

A comunidade atesta ainda, de acordo com outro morador da Grande Goiabeiras, Rafael Carrareto, que depois da implantação do sistema Transcol o número de assaltos aumentou bastante. "Fica muito fácil para os marginais se locomoverem para outros locais, e eles estão atacando os bairros de classe média, cujo serviço de segurança pública é precário", reclama a dona-de-casa Maria Dóres de Andrade, que reside no Bairro Solon Borges.



Com medo dos assaltos os moradores do bairro, constituído basicamente por casas, contrataram vigilantes para garantir a segurança das ruas

## Paneleiras lembram começo

As paneleiras foram as primeiras moradoras da região e viram surgir as residências da Grande Goiabeiras, que compreende as comunidades de Solon Borges, Antônio Honório, Maria Ortiz, Jabour, Morada de Camburi, Bairro República e Morro da Boa Vista. "O bairro começou comigo", afirma com orgulho dona Guilhermina Gomes, paneleira aposentada de 69 anos, que nasceu ali e nunca morou em outro local.

Sua casa fica no final da Avenida Adalberto Simão Nader, no cruzamento com a Avenida Fernando Ferrari. Durante sua infância, não havia nada na área: "Era tudo mato. Não tinha água, luz, nenhum tipo de conforto. Depois foram surgindo umas casas. Hoje é uma cidade". Segundo ela, na

via ali apenas uma pequena pista de pouso que, segundo ele, teve que ser ampliada por questões estratégicas.

### Cidade

Em 1968 foram concluídos outros conjuntos habitacionais, em Bairro República e Antônio Honório. Hoje, como diz dona Guilhermina, a Grande Goiabeiras parece mesmo uma cidade: a maioria das ruas é pavimentada e as comunidades podem contar com os serviços de supermercados, farmácias, clínicas médicas, butiques, além de bares e restaurantes muito frequentados nos fins de semana.

Dona Guilhermina garante não ter saudades da época em que a região era tranquila e não havia



## Bairro ganhará polícia montada

O secretário estadual da Segurança Pública e comandante-geral da Polícia Militar, coronel Luiz Sérgio Aurich, disse ontem que a partir deste sábado a segurança na região de Goiabeiras será reforçada através do trabalho da cavalaria montada. Sete duplas vão percorrer em 14 cavalos a área compreendida entre o canal de Camburi, e o planalto de Carapina, na Serra, das 22 às 4 horas da manhã.

O secretário informou que outras medidas poderão ser adotadas após um encontro que manterá com o chefe da Polícia Civil. Ele nada garantiu sobre a possibilidade de uma nova delegacia ou um posto policial ser aberto para dar melhor assistência à população da Grande Goiabeiras. "O problema é de policiamento preventivo", acha ele.

Sobre a reclamação feita pelos moradores do bairro de que o funcionamento do sistema Transcol facilitou a locomoção de marginais dentro do bairro, o secretário disse: "Marginal não tem estrela na testa. Como o serviço facilitou a vida da população, não temos como impedi-los de andar de ônibus".

## Vagas em escola devem aumentar

O assessor técnico da Secretaria Estadual da Educação, Marco Antônio Barboza, disse ontem que o órgão está estudando a ampliação de vagas para o segundo grau na região de Goiabeiras. Ele lembrou que a Sedu está fazendo um planejamento global para todo o Estado, mas em Vitória os estudos estão mais atrasados porque a pesquisa inicial ficou a cargo da Prefeitura, que liberou o relatório só depois de tê-lo apresentado à comunidade.

Marco Antônio declarou que recebeu o relatório há cerca de 20 dias e por isso o planejamento ainda está iniciando. A escola Arnulpho Mattos, a única de segundo grau na região, será objeto de estudo, já que também poderá sofrer uma ampliação.

...a sua casa fica no final da Avenida Adalberto Simão Nader, no cruzamento com a Avenida Fernando Ferrari. Durante sua infância, não havia nada na área: "Era tudo mato. Não tinha água, luz, nenhum tipo de conforto. Depois foram surgindo umas casas. Hoje é uma cidade". Segundo ela, na época, havia apenas uma trilha no meio do mato que passava perto de sua casa e levava à Praia de Camburi.

Os moradores reivindicam a descentralização da delegacia, para maior segurança. Enquanto isso não acontece, a alternativa encontrada por muitos foi contratar vigilantes para dar segurança. "Qualquer movimento estranho durante a noite o vigia avisa ao Copom e aos moradores", revelou o secretário do Centro Comunitário do Bairro República.

## Aeroporto vai ser transferido

A transferência do Aeroporto de Vitória para uma outra área será um grande presente para a comunidade da Grande Goiabeiras, já que ficarão livres do barulho infernal dos aviões, que sobrevoam, diariamente, o bairro. Entretanto vai ser o início de uma batalha que será travada pelos moradores, junto às administrações municipal e estadual, pois querem participar das discussões sobre o destino da área. A comunidade está disposta a elaborar, inclusive, um projeto de ampliação do bairro nesta área.

Os membros das associações e centros comunitários da Grande Goiabeiras, alegam que o bairro, como um todo, ficou penalizado com a instalação do Aeroporto, justificando que a região não pôde se expandir. O secretário geral do Centro Comunitário do Bairro República, Mário Bernabé, disse que a comunidade quer o crescimento imobiliário nesta área.

"Temos que participar das discussões, porque sabemos que existem pressões de grupos empresariais", ressaltou Bernabé. Ele observou que é preciso a conscientização das autoridades para que qualquer projeto que seja implementado na área, não seja contrário às necessidades das comunidades locais e adjacentes à área da Infraero. Os moradores esperam uma definição do Governo do Estado, sobre a transferência do Aeroporto para que possam se mobilizar.

O Aeroporto de Vitória foi construído na década de 40, e o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Transporte e Obras, já está estudando a sua transferência. Já existem duas áreas selecionadas pelos técnicos da Infraero para ser instalado o terminal, na Serra e Vila Velha, mas ainda não há uma definição.

Sua casa fica no final da Avenida Adalberto Simão Nader, no cruzamento com a Avenida Fernando Ferrari. Durante sua infância, não havia nada na área: "Era tudo mato. Não tinha água, luz, nenhum tipo de conforto. Depois foram surgindo umas casas. Hoje é uma cidade". Segundo ela, na época, havia apenas uma trilha no meio do mato que passava perto de sua casa e levava à Praia de Camburi.

O crescimento do bairro foi impulsionado pela construção de um conjunto habitacional da Cohab na comunidade de Solon Borges, no início dos anos 60, de acordo com o aeroviário aposentado Cicero Martinelli, de 64 anos, que acompanhou as reformas do aeroporto durante a Segunda Guerra Mundial. Antes, ha-

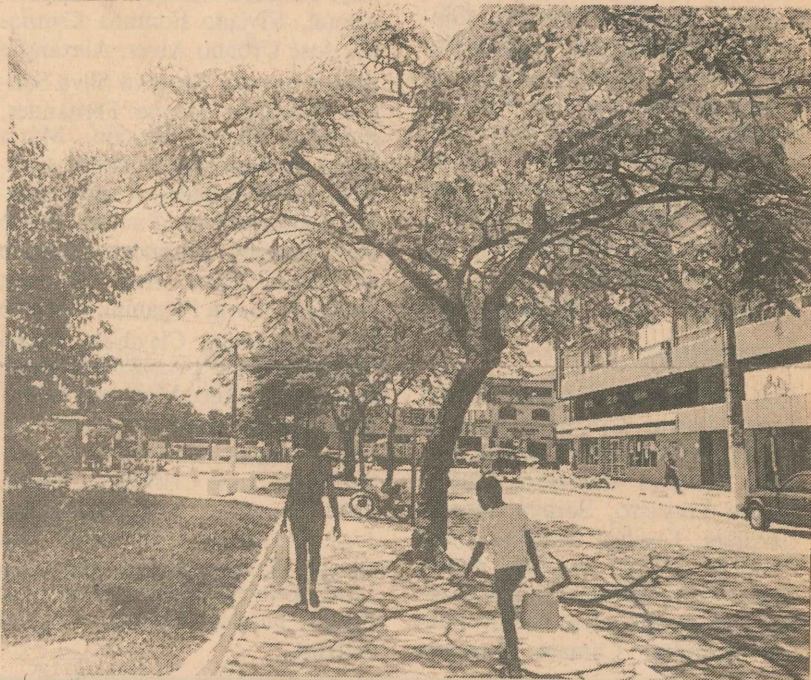
matória das ruas e pavimentada e as comunidades podem contar com os serviços de supermercados, farmácias, clínicas médicas, boutiques, além de bares e restaurantes muito frequentados nos fins de semana.

Dona Guilhermina garante não ter saudades da época em que a região era tranquila e não havia nem a ponte de Camburi. A única saudade que sente é de alguns amigos que, como ela, testemunharam o nascimento da comunidade: "Os mais velhos já morreram", lamenta.

Depois de ter feito mais de 15 mil painéis a um ritmo de 10 por semana, em média, dona Guilhermina afirma que ainda tem disposição para trabalhar mais, mas o corpo não permite: "É bom fazer painéis, mas sinto dores no braço e não dá.



A painelista Guilhermina acompanhou o surgimento de Goiabeiras



As ruas são pavimentadas e o comércio da região atende à comunidade

## Rede de esgoto é deficiente

Os bairros Goiabeiras I, II e III foram construídos pela Cohab em 1967, e na rede de esgoto foram colocadas manilhas de pequeno diâmetro. Com a ampliação do bairro, hoje, quando chove, as principais vias, embora asfaltadas, ficam completamente alagadas, deixando os moradores ilhados em alguns pontos. A situação para o morador da Avenida Costa e Silva, no Bairro República, Francisco Cláudio, ficou tão insuportável que ele decidiu colocar a casa à venda, já que tinha um projeto de fazer um minicentro comercial no seu terreno, onde ampliaria um segundo pavimento para residir.

Segundo Francisco Cláudio, a rede de esgoto do bairro está mais baixa do que a maré, e quanto esta sobe a via alaga, ficando interrompido o tráfego de veículos. De acordo com o morador Sandro Rocha, a Cesan construiu a Esta-

ção Elevatória de Tratamento de Esgoto no bairro, e vem executando nas ruas o serviço de ligação da rede junto à estação.

"Entretanto, essas obras não eram prioritárias para a comunidade e faz parte apenas do projeto do Governo de despoluir a Praia de Camburi. Só que a nossa prioridade é o projeto de drenagem de esgoto e água do bairro, já que em dias de alagamento todo o bairro fica poluído, inclusive com mau cheiro.

O morador do local Rafael Carrareto entende que a Cesan precisa, urgentemente, refazer toda a rede pluvial e de esgoto. A população não suporta mais esses constantes alagamentos e muitos moradores, em dias de maré cheia, são obrigados a tomar providências para que a água poluída não entre em suas casas", disse.

## Prefeitura não quer a retirada

A Prefeitura de Vitória, através do secretário de Planejamento - Guilherme Gomes Dias, manifestou-se preocupada ontem com a possibilidade de transferência do Aeroporto de Vitória para outro município. "A questão não pode ser olhada pela ótica exclusiva de um bairro, mas da cidade como um todo", observou o secretário, ao destacar que a saída do terminal para outra área, entre outros aspectos, irá "esvaziar" a capital do ponto de vista econômico.

Guilherme Dias disse que não se pode ignorar o impacto econômico negativo que a discussão em torno da transferência do aeroporto da capital poderá trazer para o município. "O aeroporto é um serviço urbano, responsável pela geração de empregos, instalação de empresas e bancos na cidade".

Além desse raciocínio, ele explicou que o fato predominante para a construção de um novo aeroporto em três cidades brasileiras, pelo menos, baseou-se no crescimento da demanda do serviço aeroportuário, em que um novo terminal entrou em funcionamento sem que o mais antigo fosse desativado. Isto aconteceu, como explicou, em Minas Gerais, onde o aeroporto de Pampulha continuou funcionando com a construção do de Confins. O mesmo aconteceu no Rio de Janeiro, em relação ao de Santos Dumont, com a construção do erguido no Galeão, de porte internacional. Em São Paulo, a situação não foi diferente. O terminal de Congonhas continuou na ativa com o funcionamento do localizado em Guarulhos.

### Ruído

A PMV entende que os aero-

portos antigos nestas três cidades brasileiras citadas como exemplo convivem em áreas densamente povoadas, com um perfil urbano. Guilherme Dias afirmou que "não está provado que há uma demanda visível para a construção de um novo aeroporto em Vitória". Sobre os problemas, como o ruído, enfrentado pela população residente ao redor do terminal na capital, o secretário do Planejamento vê como viável a discussão da questão com a Infraero, administradora do terminal. Isto, no que se refere a um controle de horários de pouso e decolagem das aeronaves; do tipo de aviões utilizados, entre outros. Neste último item, ele observou que as aeronaves mais modernas são até mais silenciosas.

O consultor da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedes), Guilherme Sarcineli, contratado pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho, informou ontem que não existe uma definição de quando o aeroporto de Vitória será transferido daquela área. "Existem estudos puramente técnicos analisando duas áreas que deverão abrigar as novas instalações do terminal", informou.

O Instituto de Aviação Civil (IAC) indicou a área localizada entre a Ponta da Fruta e Guarapari e uma outra próxima a Nova Almeida, na Serra, como viáveis para ser o novo sítio do aeroporto. O Governo do Estado, no máximo daqui a cinco meses, deve se posicionar diante do terreno que melhor se encaixa às pretensões e investimentos na área de turismo dentro do Espírito Santo. "A idéia é não deixar o aeroporto mais de 35 quilômetros longe da capital", afirmou ele.

A proposta do Governo, se-

comunidade. Marco Antônio declarou que recebeu o relatório há cerca de 20 dias e por isso o planejamento ainda está iniciando. A escola Arnulpho Mattos, a única de segundo grau na região, será objeto de estudo, já que também poderá sofrer uma ampliação.

O técnico afirmou que a Sedu precisa esclarecer qual a demanda real dos municípios, pois em alguns locais há uma concentração de candidatos de várias regiões. Isso acontece, por exemplo, com o Colégio Estadual.

A professora Maria Ângela Coser, que tem prestado assessoria à secretaria municipal, disse que só depois das matrículas da rede é que o órgão poderá conhecer a situação de vagas nas escolas de Goiabeiras.

gundo Sarcineli, é que o novo aeroporto seja de porte internacional, capaz de receber boeings 747. O técnico disse ter consciência de que a transferência do terminal de Vitória é um projeto de longo prazo. "O aeroporto só estará saturado daqui a 20, 25 anos", garantiu ele, com base em estudos do IAC, que prevê a ampliação da pista do atual terminal e modificação da área usada pelos passageiros dentro do terreno situado em Goiabeiras. Sarcineli defende que, ao invés de se reformar o atual aeroporto, o melhor é se investir numa área definitiva.

Quanto a uma proposta de permuta anunciada pelo governador Albuino Azeredo de que a área ocupada pelo atual aeroporto de Vitória poderia ser entregue a um pool de empresas privadas, interessadas em bancar o custo do novo terminal como forma de pagamento das obras, Sarcineli limitou-se a defini-la como uma "solução possível". As obras do novo aeroporto, no entendimento de Sarcineli, não deverão ser iniciadas no Governo Albuino, mas somente daqui a três ou cinco anos, estimou.

A superintendente da Infraero em Vitória, Elizabeth da Cunha Chaves, garantiu ontem que, não tem posição contrária à transferência, mas este "não é um investimento prioritário" da empresa estatal. "Existe um projeto de ampliação do aeroporto dentro da área atual onde ele está localizado no Plano Diretor de Aviação, mas não há recursos alocados para bancar esta obra", frisou. Sobre a destinação do futuro a ser dada a área ocupada pelo aeroporto hoje, Elizabeth deixou claro que o terreno pertence à União Federal e que a Infraero apenas o administra.